

Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem: nos Primeiros anos de Escolarização
Difficulties and Distributions of Learning: in The first Years Of Schooling
Dificultades y Distúrbios de Aprendizaje: en Los Primeros Años de Escolarización

Leticia Gonçalves Borin Moro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9840-8175>

Universidade Franciscana - UFN, Brasil.

E-mail: leticiagborin@yahoo.com.br

Janáina Pereira Pretto Carlesso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8488-1906>

Universidade Franciscana - UFN, Brasil.

E-mail: janapcarlesso@yahoo.com.br

Recebido: 05/02/2019 | Revisado: 17/02/2019 | Aceito: 07/03/2019 | Publicado: 08/03/2019

Resumo

O presente artigo tem como objetivo descrever as semelhanças e diferenças presentes na literatura sobre o assunto referente ao conceito de dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Também foi abordado nesse estudo quais fatores que influenciam as dificuldades e transtornos de aprendizagem, trazendo reflexões sobre suas possíveis causas. A pesquisa realizada é do tipo bibliográfica, de cunho qualitativo. A coleta de dados foi realizada o segundo semestre de 2018, nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Scielo*, *Google Acadêmico*, *Bireme*, nos repositórios de dissertações e teses de universidades. Os estudos apontam que as dificuldades e distúrbios de aprendizagem apresentam sintomatologia semelhante, mas a etiologia diferenciada sendo que as dificuldades estão relacionadas aos fatores extrínsecos e os transtornos a fatores intrínsecos ao aluno. Portanto, destaca-se a importância dos professores de diferentes níveis de ensino conhecerem tais abordagens para que suas intervenções pedagógicas alcancem uma aprendizagem mais efetiva e significativa no âmbito da sala de aula.

Palavras-chave: Dificuldades e distúrbios de aprendizagem; Ensino; Alfabetização.

Abstract

The present article aims to describe the similarities and differences present in the literature on the subject concerning the concept of difficulties and learning disorders. Also discussed in

this study were factors that influence learning difficulties and disorders, reflecting on their possible causes. The research carried out is of the bibliographic type, with a qualitative character. Data collection was carried out in the second half of 2018, in the following electronic databases: Scielo, Google Academica, Bireme, in the repositories of dissertations and theses of universities. The studies indicate that the difficulties and learning disorders present similar symptomatology, but the differentiated etiology being that the difficulties are related to the extrinsic factors and the disorders to factors intrinsic to the student. Therefore, it is important to emphasize the importance of teachers of different levels of education to know such approaches so that their pedagogical interventions reach a more effective and meaningful learning within the.

Keywords: Difficulties and learning disorders; Teaching; Literacy.

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo describir las semejanzas y diferencias presentes en la literatura sobre el tema referente al concepto de dificultades y disturbios de aprendizaje. También se abordó en este estudio qué factores influyen en las dificultades y trastornos de aprendizaje, trayendo reflexiones sobre sus posibles causas. La investigación realizada es del tipo bibliográfica, de cuño cualitativo. La recolección de datos se realizó en el segundo semestre de 2018, en las siguientes bases de datos electrónicas: Scielo, Google Académico, Bireme, en los repositorios de disertaciones y tesis de universidades. Los estudios apuntan que las dificultades y disturbios de aprendizaje presentan sintomatología semejante, pero la etiología diferenciada siendo que las dificultades están relacionadas a los factores extrínsecos y los trastornos a factores intrínsecos al alumno. Por lo tanto, se destaca la importancia de los profesores de diferentes niveles de enseñanza para conocer estos enfoques para que sus intervenciones pedagógicas alcancen un aprendizaje más efectivo y significativo en el ámbito del aula.

Palabras clave: Dificultades y disturbios de aprendizaje; Educación; Alfabetización.

Introdução

O presente artigo visa apresentar os aspectos conceituais relativos às dificuldades e transtornos de aprendizagem com base em autores contemporâneos. Este estudo tem o objetivo de descrever as semelhanças e diferenças presentes na literatura sobre o assunto referente ao conceito de dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Também será abordado

nesse estudo quais fatores que influenciam as dificuldades e transtornos de aprendizagem, trazendo reflexões sobre suas possíveis causas.

Desde o nascimento o instinto natural do ser humano é aprender, e assim será ao longo de toda a vida, sendo que este processo vai se modificando e se adaptando ao meio social. De acordo com Vigotski

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente. (2001, P.115 apud Tesch 2015,p.11)

A aprendizagem não é mais do que a incorporação de um novo comportamento na vida cotidiana do indivíduo. No entanto, toda a aprendizagem está intimamente ligada a processos biológicos e mentais, tais como a motivação, a percepção e a memória e para tal precisa ser estimulada.

Por isso o processo de ensino e aprendizagem no período da alfabetização requer dedicação, atenção, sensibilidade e acima de tudo compreensão do educador de como se constituiu o sistema de leitura e escrita, pois cada criança tem vivências e histórias de vidas diferentes e isso faz toda a diferença na aprendizagem.

O processo de alfabetização se inicia bem antes de entrar para a escola, desde a primeira infância, pois estamos em contato com o mundo letrado. De acordo com Ferreiro (1999, p.47 apud Cunha 2016, p.03) “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária”.

Quando uma criança ingressa no ensino fundamental e inicia seu processo de alfabetização os professores alfabetizadores apresentam métodos para transmitir seus conhecimentos para os alunos, porém nem sempre esses métodos são eficazes para todos os alunos, alguns ao longo do caminho vão se mostrando inseguros, desmotivados e com muitas dificuldades de aprendizagem.

Dessa forma se inicia um problema para professores e a escola envolvida, de identificar o problema de aprendizagem e tentar dar qualidade de aprendizagem a estas crianças que não conseguiram avançar com o método proposto até então, pois a escola e educadores devem propiciar aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma

consciente e eficaz, dando mecanismos de assimilação do processo de alfabetização.

Para Santos *et. al* (2009) o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos. É preciso que o professor atente para as diferentes formas de ensinar, pois, há muitas maneiras de aprender. O professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novas conexões, mais fortes e positivos.

As crianças não aprendem facilmente por si mesmas. Aprendem refletindo porque alguma pessoa as coloca em situação de refletir. Conseqüentemente, o educador é o ator principal ativo da aprendizagem de seus alunos (MARUNY, 2000), assim o educador deve dar o suporte necessário de diferentes formas para auxiliar seu aluno com ou sem dificuldade de aprendizagem a avançar e se desenvolver em diferentes áreas do conhecimento. Compreender as dificuldades de aprendizagem na alfabetização não é um assunto muito fácil, pois exige uma análise minuciosa e consciente do educador. As dificuldades de alfabetização podem surgir de diferentes formas e em diferentes áreas do conhecimento.

Dificuldade de Aprendizagem (D.A.) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados as condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem. (GARCÍA, 1998, p. 31-32).

Toda criança tem suas capacidades e habilidades, porem no processo de aprendizagem deve ser considerado que cada criança é única, tem uma realidade, convive em seu contexto familiar, com suas vivencias e singularidades e a aprendizagem não ocorre de forma isolada, ela envolve a família, a escola e a sociedade e ocorre em todos os espaços, por isso se deve levar em consideração os conhecimentos prévios, o contexto que está inserida, suas motivações e interesses.

A aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal: seu desdobramento criativo põe-se em jogo através da articulação inteligência-desejo e do equilíbrio assimilação-acomodação (...) Somente observando como aprende, como joga a criança, e em seguida qual é a originalidade de seu fracasso (a partir do qual se diferencia como sujeito), estaremos no caminho de elucidar por que ela não aprende. (FERNÁNDEZ, 2004, p.48).

Deste modo é fundamental que pais e professores tenham comprometimento na aprendizagem das crianças, indo à busca de suas dificuldades e buscando novos métodos para saná-las só assim poderão auxiliá-los para que tenham um desenvolvimento apropriado.

Metodologia

O tipo de pesquisa realizada nesse estudo é bibliográfico de cunho qualitativo. A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A coleta de dados foi realizada em artigos, livros, sites da internet, e nos repositórios de teses e dissertações das universidades, no ano de 2018. Para análise dos dados coletados foi utilizada a análise de conteúdo, essa se caracteriza por ser uma metodologia usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, contribuindo para reinterpretar as mensagens e atingir uma compreensão de seus significados nem um nível que vai além de uma leitura comum. Segundo Bardin (2009), análise de conteúdo é

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (2009, p.42)

Para organização do material obtido na literatura sobre o assunto, foram utilizadas as etapas da técnica segundo Bardin (2009), o qual é organizada em três fases: 1) pré- análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A seguir serão apresentados os resultados do estudo realizado, sendo primeiramente feita uma descrição sobre o conceito de dificuldades e distúrbios de aprendizagem suas semelhanças e diferenças, baseada em autores, buscando diferenciar seu significado. E na sequência serão abordados os fatores que influenciam as dificuldades e transtornos de aprendizagem, trazendo reflexões sobre sua etiologia.

Dificuldades e distúrbios de aprendizagem- semelhanças e diferenças?

Durante toda nossa vida passamos pelo processo de aprendizagem. Porém normalmente dá-se mais importância aos primeiros anos de escolarização, onde acontece o processo de alfabetização. Esse processo é tão importante culturalmente que um bom desempenho escolar é muitas vezes indicativo de futuro sucesso profissional e social. Porém cada vez mais depara-se com queixas de educadores sobre dificuldades e transtornos de aprendizagem por parte de seus alunos, que por algum motivo não conseguem ter o mesmo desenvolvimento escolar que os outros.

Por mais atual que seja este tema, ele ainda é pouco compreendido pelos educadores, a maioria ainda desconhece que há diferença entre dificuldade e distúrbios de aprendizagem, caracterizando os dois como sendo iguais.

Dificuldade de aprendizagem é diferente de distúrbio de aprendizagem. Normalmente estes termos são confundidos por pais, educadores e profissionais da educação, e com isso poderá ser desenvolvido métodos equivocados com as crianças que as sofrem vindo a prejudica-las ainda mais. Por isso é fundamental o entendimento dos termos.

Os transtornos de aprendizagem compreendem uma inabilidade específica, como de leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual. (NEWRA T.R., LYGIA O., RUDIMAR DOS S. R., 2016, p. 124)

Já o termo Dificuldade de aprendizagem

Dificuldade de aprendizagem engloba um número heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou defasagens culturais (SISTO, 2001c, p.193).

Sendo assim educadores devem observar as dificuldades de aprendizagem e oportunizar novas técnicas de ensino, levando em consideração que cada aluno aprende de acordo com sua realidade e seu contexto, além disso é fundamental o apoio da família e estudos em casa.

Os distúrbios de aprendizagem estão relacionados à problemas de ordem hereditária ou neurológica que prejudicam e justificam a aprendizagem de conteúdos escolares, em muitos casos prejudicam também o emocional, intelectual, físico e sensorial.

Os transtornos de aprendizagem compreendem uma inabilidade específica, como de leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual. (NEWRA, 2016, p. 124)

Nesse caso, o educando apresentará dificuldades de aprendizagem, de caráter mais permanente, já que é algo inerente ao sujeito. Nesses casos é necessário encaminhar os alunos a consultas e tratamentos com profissionais especializados. Em ambos os casos, o professor o primeiro a estar em contato com tais dificuldades. Segundo Soares (2006)

O educador enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem, bem como protagonista na resolução e estudo das dificuldades de aprendizagem deve obter orientações específicas para que desenvolva um trabalho consciente e que promova o sucesso de todos os envolvidos no processo.

Sendo assim é importante que os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem na escola saibam identificar as dificuldades e os distúrbios de aprendizagem apresentados pelos alunos, para que assim apresentem intervenções pedagógicas adequadas, ou façam os devidos encaminhamentos para os tratamentos especializados.

Fatores que influenciam as dificuldades e distúrbios de aprendizagem

Dificuldades e distúrbios de aprendizagem são problemas que afetam a capacidade das crianças de receber, processar, analisar ou armazenar informações.

É comum nos depararmos no ambiente escolar com variados graus de dificuldades e transtornos de aprendizagem, muitas vezes desconhecimentos pelos educadores. Ocorre que cada criança tem seu tempo para aprender, uns são mais rápidos, tiveram mais estimulação e acompanhamento da família, já outros tem seu tempo mais lento ou não tiveram estímulos, e os professores se deparam com todas essas crianças em uma só turma e conseqüentemente são cobrados para que todas aprendam, como se aluno tivesse um tempo predefinido para adquirir aquele conhecimento, conseqüentemente, acaba-se criando rótulos e comparando-o com as demais crianças da mesma série. A aprendizagem não ocorre por idade e sim maturação do

organismo, sendo que cada indivíduo tem seu tempo, talvez precise de estímulos diferenciados para desenvolver-se. (SOUZA, 1996).

Segundo José Coelho (1999), existe inúmeros fatores que podem desencadear um problema ou distúrbio de aprendizagem, os principais são os fatores orgânicos, psicológicos e ambientais.

Fatores orgânicos – saúde física deficiente, falta de integridade neurológica (sistema nervoso doentio), alimentação inadequada, etc.

Fatores psicológicos – inibição, fantasia, ansiedade, angústia, inadequação à realidade, sentimento generalizado de rejeição etc.

Fatores ambientais – o tipo de educação familiar, o grau de estimulação que a criança recebeu desde os primeiros dias de vida, a influência dos meios de comunicação etc. (JOSÉ COELHO, 1999, p. 23)

Contudo observa-se que não é por que uma criança está inserida em ambientes não propícios para aprendizagem, ou possuem alguma doença de ordem neurológica ou psicológica que necessariamente essa criança apresentará distúrbios de aprendizagem, uma vez que cada indivíduo tem suas particularidades e suas vivências e isso deve ser considerado.

Vale lembrar que são muito importantes o encorajamento e o afeto por parte do professor, por mais grave que seja a dificuldade ou distúrbio de aprendizagem, visto que uma criança que não consegue aprender está fadada a ter baixa autoestima e sentir-se inferior. A autoestima é uma ferramenta valiosa para estimular as crianças a buscar a aprendizagem e a se sentirem capazes. Segundo Briggs (2002) sempre que uma criança se considera incapaz, ela espera falhar e comporta-se de maneira que se torne menos provável o sucesso. Quando deixa de acreditar em si mesma, a criança está destinada ao fracasso. Portanto é fundamental criar um clima de confiança de modo que a criança se sinta encorajada e estimulada a aprender.

Considerações Finais

O estudo realizado buscou através de uma pesquisa bibliográfica descrever as semelhanças e diferenças presentes na literatura sobre o assunto referente ao conceito de dificuldades e distúrbios de aprendizagem, além disso, apresenta uma breve reflexão sobre suas possíveis causas. Compreendeu-se por meio da pesquisa que é comum nos ambientes escolares educadores utilizarem ambos os termos “dificuldade” e “transtorno” acreditando

tratar-se do mesmo assunto, isso conseqüentemente acaba por prejudicar ainda mais os alunos, já que assim não são utilizados métodos adequados no processo de ensino aprendizagem em sala de aula. Assim

Dificuldade de aprendizagem é um termo genérico que abrange um grupo heterogêneo de problemas capazes de alterar possibilidades de a criança aprender, independente de suas condições neurológicas para fazê-lo. A expressão transtorno de aprendizagem deve ser reservada para aquelas dificuldades primárias ou específicas, que são resultados de alterações do SNC e que constituem os transtornos capazes de comprometer o desenvolvimento. (NEWRA *et al.*, 1016, p.114)

Por fim, é necessário que o educador tenha sensibilidade e conhecimento para a identificação no contexto da sala de aula quanto aos sinais presente no comportamento do aluno referente às dificuldades e distúrbios de aprendizagem, pois o docente é um dos responsáveis em verificar a presença dos primeiros indícios de dificuldades e encaminhar o aluno a uma equipe multidisciplinar de profissionais como fonoaudiólogos, psicopedagogos, neurologistas, psicólogos etc., caso seja necessário.

Acredita-se que este estudo venha a contribuir para o surgimento de pesquisas futuras sobre essa temática, visto que ainda há varias lacunas que devem ser revistas nesse contexto, uma delas é como enfrentar na prática da sala de aula as dificuldades e distúrbios de aprendizagem? Fica uma questão, ou seja, um desafio para novas pesquisas envolvendo esse assunto.

Referências

A aprendizagem no processo de alfabetização da criança segundo Emília Ferreiro. Recuperado em: <http://www.isciweb.com.br/revista/16-numero-01-2016/192-a-aprendizagem-no-processo-de-alfabetizacao-da-crianca-segundo-emilia-ferreiro%60%7D>

Bardin L. (2009). Análise de Conteúdo. Lisboa. Portugal; Edições 70, LDA;

Briggs, D. C.(2002). A auto-estima do seu filho. São Paulo: Martins Fontes.

Desenvolvimento cognitivo musical na infância e na adolescência. Recuperado em: <https://slidex.tips/download/desenvolvimento-cognitivo-musical-na-infancia-e-na-adolescencia>.

Dificuldades de Aprendizagem. Questão psicopedagógica? Recuperado em: [http: NOVAES, M.H. Psicologia Escolar – 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1986//www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrid=634](http://NOVAES.M.H.PsicologiaEscolar-9ed.Petrópolis:Vozes,1986/www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrid=634)

Fernandéz, A. (2004). *Inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Ferreiro, E. (1999). *Com Todas as Letras*. São Paulo: Cortez, v.2.

Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC. [Apostila].

Garcia, J.N. (1998). *Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas.

José, E. da A. Coelho, M. T. (1999). *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática.

Maruny C. L. (2000). *Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensina-las a escrever e a ler/ Lluís Maruny Curto. Maríbel Ministrál Morillo e Manuel Miralles Teicidó; tradução Ernani Rosa-Porto Alegre: Artmed.*

Newra. T.R, Ohlweile, R.L, Riesgo.R Dos S. (2016). *Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e Multidisciplinar*. [recurso eletrônico] / organiza. 2. Ed.- Porto Alegre: Artmed.

Santos, C. C. P., et. al. (2009). *Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental*. *Revista Científica em Educação à Distância*.

Sisto, F. F. (2001). *Dificuldades de aprendizagem*. Em F. F. Sisto, E. Boruchovitch; L. D. T. Fini; R. P. Brenelli, & S. C. Martinelli (Orgs.), *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico* (pp. 19- 39). Petrópolis: Vozes.

Vigotski, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (2001) *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 7. ed. São Paulo: Ícone. p. 103-119.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Leticia Gonçalves Borin Moro – 60%

Janaína Pereira Pretto Carlesso – 40%